

A aprendizagem da guitarra elétrica com auxílio de tecnologias digitais: o uso do programa Guitar Pro¹ em aulas particulares de música

*Luciano Luan Gomes Paiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luciano.90@hotmail.com*

Resumo: Haja vista o uso das tecnologias digitais pelas pessoas para executar diversas atividades em seu dia a dia, inclusive na educação e no aprendizado musical, este trabalho tem como objetivo principal compreender como se dá o processo de aprendizagem da guitarra elétrica com utilização das tecnologias digitais em aulas particulares de música. Para realização desta pesquisa utilizei como caminho metodológico uma abordagem qualitativa e o método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, em que estudei um aluno durante um período específico e pude comprovar que o aplicativo Guitar Pro auxilia muito no aprendizado principalmente da guitarra, utilizando suas funções específicas, bem como outras tantas tecnologias. Além disso, foi percebido também que para usar estes recursos temos que ter plena consciência de o quanto usar e como usar para não termos problemas ou dificuldades no futuro.

Palavras chave: Aprendizagem de guitarra; Tecnologias digitais; Aulas particulares.

Introdução

Na atualidade, é perceptível o aumento do uso das tecnologias digitais para executar diversas tarefas do dia a dia pelas pessoas. Isso é confirmado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015), que apresentou no ano passado dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD feita em 2013 e os resultados mostraram que 85,6 milhões de pessoas com dez anos ou mais – que representa 49,4% da população brasileira – fazem uso da internet em microcomputadores, telefone móvel celular e tablets.

Na educação, a utilização dos recursos tecnológicos também está ganhando bastante espaço e principalmente em aulas de música nos diversos contextos de ensino. E sabendo dessa premissa, quis responder a seguinte questão: como acontece a aprendizagem da guitarra elétrica

¹ O aplicativo que me refiro neste texto é o da versão 5 (Guitar Pro 5).

com auxílio das tecnologias digitais em aulas particulares? Baseado em minhas aulas particulares de instrumento, delimito o estudo das tecnologias digitais no programa Guitar Pro.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal compreender como se dá a aprendizagem da guitarra elétrica com utilização do programa Guitar Pro em aulas particulares de música. O texto começará discutindo sobre a utilização de tecnologias digitais no ensino de música e depois encaminhará o foco das discussões para o uso do Guitar Pro como ferramenta de complemento à aprendizagem musical do guitarrista, expondo falas do entrevistado e refletindo com autores da área mencionada.

É importante explicitar que as tecnologias digitais devem ser entendidas neste trabalho como os recursos tecnológicos cibernéticos relacionados a programas de celulares, tablets e computadores. Não estão incluídos aqui outros equipamentos, como por exemplo, pedaleiras por abranger uma outra discussão ampla.

Para realização desta pesquisa utilizei como caminho metodológico uma abordagem qualitativa e o método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, visando compreender uma experiência minha na função de professor de aula particulares. Neste artigo me limitarei a estudar um aluno de minhas aulas particulares que aconteceram no período de cinco meses, em que as aulas tinham duas horas de duração e aconteciam uma vez por semana. Para evitar expor o aluno estudado aos leitores deste trabalho, o chamarei de Guitarrista.

Tecnologias digitais e educação

As tecnologias digitais vêm influenciando de certa maneira, as pessoas executarem suas atividades de forma diferente de como faziam antes da consolidação do acesso a estes recursos, somos induzidos a modificar desde a forma de trabalhar e se relacionar com as pessoas, até mesmo a enxergar a educação de uma nova maneira (CASTRO, 2011). Segundo Machado (2009) as tecnologias digitais têm participado de aulas presenciais e à distância em diversos contextos de ensino, o entendimento e uso por parte dos professores não deve ser somente como de passar informações ao alunado, mas devem considerar sua importância e inovar objetivando uma melhor construção e produção de conhecimento de seus alunos.

As tecnologias digitais contribuem bastante para o desenvolvimento educacional no ensino presencial, visto que além serem utilizadas para dinamizar as aulas, também servem de complemento às atividades dos cursos presenciais (HENDERSON FILHO, 2007). As aulas podem se tornar menos cansativas, mais produtivas, empolgantes, participativas e condizentes com a realidade atual das tecnologias digitais (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000). Dessa forma, os professores devem conhecer as diversas maneiras de utilizar dentro e fora de sala de aula as tecnologias digitais com o objetivo de facilitar o aprendizado de seus alunos. Visando não somente a eficácia no ensino, mas também o prazer por parte dos alunos em fazer uso de recursos que estão no cotidiano deles. Pinto (2007) confirma esta perspectiva explicando que:

o professor necessita ter uma cultura geral e ao mesmo tempo específica, como o domínio da linguagem da informática e sua articulação nos processos educacionais, a fim de que sua aula, por meio da tecnologia, se transforme em um momento significativo para seus alunos. Isto não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas é necessário conhecer as potencialidades das ferramentas disponíveis e saber utilizá-las para aperfeiçoar a sua prática pedagógica (PINTO, 2007, p.32).

Caso contrário, o professor poderá ter problemas na utilização desses recursos e estará colocando sua aula em risco, inclusive desmotivando os alunos se não tiver os conhecimentos mínimos para manusear a tecnologia proposta, bem como ter seus hardwares² e softwares³ em bom estado e infraestrutura adequada para utilização dessas tecnologias digitais. Porém, na prática esta é uma realidade muito distante, por exemplo, de muitas escolas públicas municipais e estaduais e projeto sociais governamentais e não governamentais, visto que estes contextos têm muitas dificuldades de investimento em estrutura física, recursos cibernéticos e incentivo à formação docente de cunho tecnológico.

É importante comentar também os vários obstáculos que os profissionais ligados à educação encaram no seu dia a dia, como por exemplo, quando tentam inserir o estudo das tecnologias digitais nos cursos de formação docente. As dificuldades estão relacionadas com os

² Parte física do computador.

³ Programas e aplicativos.

investimentos voltados à compra de equipamentos, a pouca preparação de alguns professores, mas principalmente a não pretensão política governamental em tratar a educação como prioridade (PINTO, 2007).

É mister o interesse de muitas áreas de conhecimento pela utilização das tecnologias digitais, visando um aprendizado mais eficiente e dando mais qualidade aos aspectos educacionais envolvidos. São áreas de todos os âmbitos que usam de diversas formas os recursos tecnológicos mencionados e na área de música não é diferente, Gohn (2009, p. 15) afirma que “as tecnologias atuais estão sendo cada vez mais aproveitadas na educação, especialmente na área de música” (GOHN, 2009, p. 15). A educação musical está tomando um rumo bastante interessante, visto que os docentes dessa área estão cada vez mais sendo estimulados a desenvolver alternativas no âmbito tecnológico podendo melhorar o ensino da música, a partir de estratégias didáticas com uso de computadores, tablets, celulares e os outros recursos disponíveis (ONOFRIO, 2011).

O uso do Guitar Pro em aulas particulares de guitarra

As aulas particulares aconteciam uma vez por semana com duração de duas horas e eram divididas em conteúdos teóricos da música, predominantemente harmonia funcional e conteúdos práticos na guitarra, que perpassavam em escalas, arpejos, acordes e técnicas específicas do instrumento (bend⁴, slide⁵, tapping⁶). Este meu aluno teve sua iniciação musical no violão, tem composições para violão, mas principalmente para banda de rock progressivo (guitarra, contrabaixo, teclado e bateria) e a partir da necessidade de aprender a tocar suas próprias composições ele buscou aprender guitarra. Daí a importância de o professor procurar saber quais são e como acontecem as atividades musicais e extramusicais de seu aluno, visando

⁴ Bend é uma técnica utilizada principalmente na guitarra, em que o(s) dedo(s) do guitarrista empurra a corda para cima ou para baixo visando chegar na entonação de outra nota.

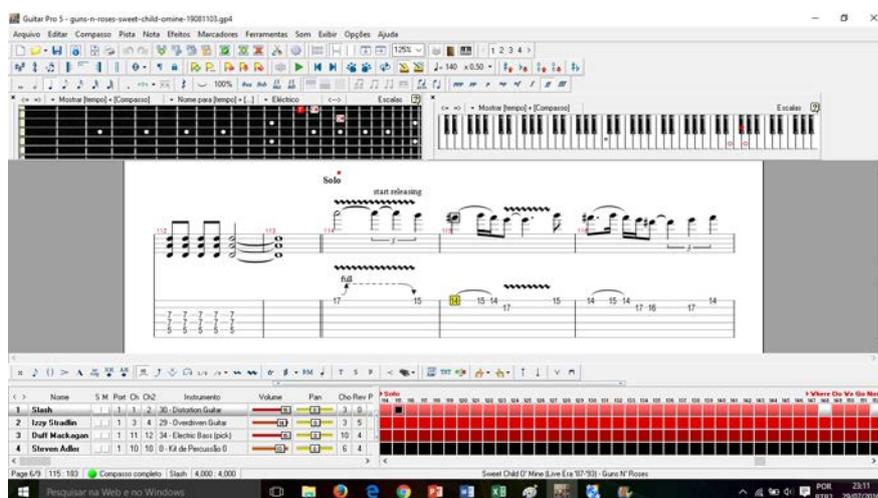
⁵ Slide é uma técnica que tem o objetivo de ir de uma nota a outra deslizando sobre as que estão entre elas. Esta técnica é feita de diferentes formas nos diversos instrumentos, mas na guitarra (e violão) é tocada uma nota e com o mesmo dedo que está segurando-a, desliza-se na corda até chegar na nota pretendida.

⁶ Tapping é uma técnica que mistura Legatos (notas tocadas sem palhetar, apenas com marteladas dos dedos) da mão esquerda com Legatos da mão direita (ressalto que está é uma referência para destros). O efeito desta técnica é de muitas notas sendo tocadas de forma rápida.

um ensino contextualizado e que valorize as vivências e práticas do cotidiano. Barbosa (2006, p. 100 e 101) explica que “conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente”. É importante comentar também que ele já tinha prática com sites de cifras, videoaulas e conhece muito bem o Guitar Pro.

O Guitar Pro é um software de criação e edição de partituras, que permite reproduzir com sonoridade MIDI várias linhas de instrumentos ao mesmo tempo. Este aplicativo mostra opcionalmente ao usuário a partitura e tablatura, além da execução em tempo real no braço de uma guitarra – que ao mesmo tempo simula um violão e um contrabaixo - e um teclado de piano. O programa simula a sonoridade de instrumentos de sopro; cordas dedilhadas, plissadas e friccionadas; de teclas; percussivos; multiefeitos entre outros.

FIGURA 1 – Guitar Pro



Fonte: acervo próprio

O Guitar Pro, que inicialmente tinha foco no público da guitarra, atualmente tem possibilidades para diversos tipos de instrumentos, podendo ser utilizado no aprendizado destes, visto que o software permite aprender e editar músicas, fazer composições e usar como acompanhamento musical para execução de vozes, solos e improvisação. Miletto et al. (2004, p. 4) confirma este aspecto dizendo que “esta categoria de software pode ser utilizada em aulas de

técnicas interpretativas e harmonia em que o estudante de música elabora um acompanhamento para executar exercícios de improvisação e arranjo musical”. O mesmo autor comenta ainda sobre outras possibilidades que aplicativos de criação e edição de partituras - como por exemplo, o Guitar Pro – podem auxiliar na aprendizagem:

o recurso de edição de partitura auxiliada por computador pode ser utilizado para exercícios de instrumentação e orquestração de peças musicais em que o estudante compõe para os vários instrumentos de um conjunto ou de uma orquestra e, posteriormente, realiza a audição da partitura como uma amostra. Essa amostra servirá para o estudante realizar uma avaliação de seu próprio trabalho antes de submetê-lo ao conjunto ou à orquestra (MILETTO et al., 2004, p. 4).

Para aulas, o aplicativo era utilizado de diversas formas: como dever de casa no aprendizado de exercícios com contagem no metrônomo; como acompanhador ritmado, dependendo da necessidade para executar solos e/ou improvisações; e como exemplificador de músicas para aprender determinados trechos de performances de solos de guitarra. Além disso, “muitos efeitos e recursos sonoros da guitarra não podem ser reproduzidos em um programa de partituras, como o uso de bends, alavancas⁷ e trêmolo picking⁸. O que seria um benefício exclusivo do Guitar Pro. No geral, é isso, o Guitar Pro facilita a vida do estudante de guitarra” (GUITARRISTA). Machado (2009, p. 1) comenta que “usando um computador com softwares relacionados à área musical e associando o uso dessa tecnologia à educação do instrumento mencionado, é possível criar inúmeras formas de expandir o estudo, atraindo cada vez mais o aluno ao envolvimento com a música”.

Com tantas formas para usar o Guitar Pro no ensino da guitarra elétrica, – inclusive algumas já mencionadas no texto - há uma participação efetiva da tablatura que o aplicativo permite utilizar. “Ela facilita muito o aprendizado da guitarra, pois devido à semelhança com a estrutura física do braço do instrumento, a tablatura ‘agiliza’ o reconhecimento das notas

⁷ Alavanca é uma ferramenta opcional da guitarra, que serve para folgar e retornar à afinação padrão momentaneamente. Este recurso também é muito usado para fazer repetidas vibrações (vibratos).

⁸ Trêmolo Picking é uma técnica bastante utilizada por instrumentos de cordas que são tocados por palhetas. A técnica consiste em palhetar alternadamente uma mesma nota de forma rápida e ritmicamente constante.

musicais tocadas, pois pode te dar a posição completa da nota na guitarra” (GUITARRISTA). Na área de música não há um consenso entre os professores sobre “o melhor caminho” para o ensino da guitarra, se é com uso exclusivo da partitura ou da tablatura ou ainda a aprendizagem simultânea das duas formas de escrita. Mas podemos iniciar uma reflexão enxergando da seguinte maneira:

O ensino da música feito apenas com a escrita convencional, ou seja, a partitura, não garante ao aprendiz uma prática satisfatória no seu instrumento musical. O fato de alguém saber ler partitura, por exemplo, não garante a esta pessoa a capacidade de acompanhar um cantor com instrumento harmônico. A técnica de acompanhar harmonicamente um cantor muitas vezes existe em pessoas que nunca estudaram música na vida, mas aprenderam na prática (TEIXEIRA, 2008, p. 18).

O guitarrista estudado nesta pesquisa comenta que utilizando o Guitar Pro de forma exclusiva, o mesmo pode condicionar o aluno a ler mais tablaturas do que partituras. Afirma ainda que neste programa “isso é fácil de ser contornado, basta deixar ativas a partitura e a tablatura juntas” (GUITARRISTA). Em suma, concordamos que:

Apesar de algumas técnicas serem escritas tanto na partitura quanto na tablatura é notório que a tablatura auxilia a leitura e a escrita para o bom desempenho musical. As duas escritas trabalhando em conjunto pode dar ao leitor ou escritor a possibilidade de passar exatamente o que deseja utilizando as técnicas de guitarra sem nenhum problema (VANZELA; VANZELA, 2004, p. 135).

Dessa forma, a utilização das tecnologias digitais no aprendizado da guitarra se torna bastante importante, haja vista as diversas possibilidades que os softwares promovem aos estudantes. Mas também não podemos olhar somente de uma forma direta, sem contextualizar esta utilização, visto que “percebemos que as pessoas estão tendo uma enorme dificuldade de selecionar as informações criteriosamente e mais do que isso, dificuldade de saber como apreciá-las e utilizá-las” (CASTRO, 2011, p. 44). O aluno pesquisado numa das falas menciona que os recursos tecnológicos podem ser usados para aprender de maneira produtiva ou não:

Enxergo o uso das tecnologias digitais nas aulas de guitarra como uma ótima ferramenta para o aprendizado musical do instrumento. Há pessoas usando tecnologias digitais para fazer o mal. Outras para fazer algo útil. Penso que usá-las para algo benéfico, como a arte, no aprendizado da guitarra é algo maravilhoso (GUITARRISTA).

Nesta perspectiva, Onofrio (2011, p. 29) explana que:

a internet não é boa nem ruim, tudo depende da maneira como ela é utilizada. Se ela for usada para massificar a educação, para substituir os professores, desumanizar a educação, ela é ruim. Mas, se ela for usada para inserir um número maior de pessoas com acesso à educação, se for usada para ampliar as aulas presenciais, ela é boa. De qualquer forma, não há como desprezar algo que já faz parte da nossa vida. As tecnologias da informação estão dispostas a nossa frente, cabe-nos dar forma a esse meio.

Portanto, o uso consciente das tecnologias digitais no aprendizado da guitarra é uma necessidade incontestável, uma vez que a empolgação gerada pelo uso destes recursos – o que é absolutamente normal nos dias de hoje com toda difusão e facilitação de acesso às tecnologias digitais - muitas vezes impede que possamos enxergar com olhar criterioso a utilização destes recursos.

Tenho total consciência de que o uso de programas de edição musical contribuiu positivamente para a minha formação musical. No meu caso, foi com o Guitar Pro, com outras pessoas pode ter sido com o Encore, Finale, MuseScore, etc. Aprendi muita coisa usando esse programa, estudando músicas de outros compositores (GUITARRISTA).

Como professor de música tenho que buscar conhecer o máximo possível das novas tecnologias digitais, visando se aproximar da atual situação que a geração mais nova – nascida no fim dos anos 90 - está vivenciando. Estes jovens já nasceram em meio as tecnologias digitais e as entendem não somente como um auxílio às práticas cotidianas, mas como parte fundamental do processo. Queiroz (2004, p. 103) explica de uma forma mais abrangente que “a partir do conhecimento de distintas perspectivas do ensino e aprendizagem da música, o educador estará mais apto para a (re)apropriação e/ou a criação de estratégias metodológicas capazes de abarcar diferentes dimensões da educação musical”. E estas estratégias

metodológicas são de extrema importância para a facilitação do aprendizado musical dos alunos, principalmente pela proximidade que a utilização das tecnologias digitais permite.

Conclusão

O trabalho buscou discutir sobre a utilização das tecnologias digitais em aulas particulares de guitarra elétrica, dando enfoque no programa de computador Guitar Pro, que permite usar diversas funções para aprendizado musical não somente da guitarra, mas também de outros instrumentos, o que não entrei em detalhes neste texto por não ser o foco principal da pesquisa. O artigo trouxe uma breve discussão do uso de tecnologias digitais na educação musical e depois foi direcionando o texto para a parte mais específica do aplicativo, mostrando funções de criação e edição de partituras, acompanhamento musical e outras formas de aprendizado.

O aluno estudado participou desta pesquisa respondendo perguntas sobre a utilização das tecnologias digitais – principalmente o Guitar Pro – no aprendizado da guitarra elétrica, de forma prática e teórica. Sua visão demonstrou maturidade diante das tecnologias digitais, em outras palavras, ele consegue perceber a importância do uso dos recursos tecnológicos para aprender um instrumento e tem consciência que devemos saber utilizá-las a nosso favor, sem exageros e de forma associada a outras formas de aprendizagem, como por exemplo, no ensino presencial com um professor de música ou em livros, métodos etc.

Portanto, o Guitar Pro torna-se um aplicativo de muita importância para o ensino e aprendizagem principalmente da guitarra elétrica, por suas diversas funções e potencialidades no âmbito teórico e técnico do instrumento. Este programa pode ser usado para exercícios de criação e edição de solos e harmonias em partituras e para execução de solos ou improvisado com o acompanhamento ritmado, além das várias possibilidades de escrita que o programa permite aos usuários utilizarem para os instrumentos.

De forma geral, as tecnologias digitais são de extrema importância para os alunos que estão aprendendo música, uma vez que eles vivenciam essa modernidade diariamente em seu cotidiano e muitos já nasceram em meio à difusão do acesso aos recursos tecnológicos para a pessoas. Pensam de outra forma, agem de uma maneira diferente porque respiram diariamente

tecnologias desde que nasceram. Dessa forma, há uma grande necessidade de tecnologias digitais serem utilizadas de diferentes formas visando a facilitação do aprendizado dos alunos.

Para os professores, é bastante importante que saibam lidar com toda essa gama de informações de aplicativos para que sua aula não seja sempre afastada da realidade do dia a dia de seus alunos. Os docentes têm que dominar minimamente estes recursos tecnológicos e refletir sobre a melhor forma de aplicar dentro e fora de sala de aula, buscando a facilitação no aprendizado musical de seus alunos.

Referências

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006, p. 97-104.

CASTRO, Lincoln F de O. **Educação musical e ouvir crítico na internet**. 2011. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2011.

GOHN, Daniel. **Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão**. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

HENDERSON FILHO, José R. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. 2007. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pnad 2013: Internet pelo celular é utilizada em mais da metade dos domicílios que acessam a rede**, 29 de abril de 2015. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2876>>. Acesso em: 29/04/2015.

MACHADO, Rômulo T. da S. **Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica**. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato senso em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.

MILETTO, Evandro M.; COSTALONGA, Leandro L.; FLORES, Luciano V.; FRITSCH, Eloi F.; PIMENTA, Marcelo S.; VICARI, Rosa M. Educação Musical Auxiliada por Computador: algumas considerações e experiências. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V. 2, N. 1, 2004.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10ª Edição. Campinas - SP: Papirus, 2000.

ONOFRIO, Roberto M. Gomes de. **A web como interface no ensino musical**. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

PINTO, Mirim C. **Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5**. 2007. Dissertação (mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

TEIXEIRA, Maurício S. B. **Ensino Coletivo de Violão: diferentes escritas no aprendizado de iniciantes**. 2008. Monografia de Licenciatura em Música. Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

VANZELA, Alexander; VANZELA, Ana P. C.. A utilização da tablatura como forma de leitura musical. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p 130-135, jan./jul. 2014.